



TATUÍ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUÍ - SÃO PAULO

MOTORISTA

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2026

CÓD: OP-101ST-26
7901204402597

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e produção de textos	7
2. Acentuação	8
3. Classe, estrutura e formação de palavras	9
4. Análise sintática; Classificações das orações.....	16
5. Classificação e flexão das palavras.....	20
6. Concordância verbal e nominal	23
7. Crase	25
8. Figuras de linguagem, de pensamento e de sintaxe	25
9. Fonética e fonologia.....	30
10. Ortografia.....	31
11. Pontuação	32
12. Regência verbal e nominal.....	33
13. Semântica	34

Matemática

1. Conjuntos: representação e operações; múltiplos e divisores: conceitos e operação; números irracionais: técnicas operatórias; números naturais: operações e problemas com números naturais suas propriedades; números racionais absolutos.....	43
2. Funções: conceitos e aplicações	50
3. Geometria: conceito, propriedades e operação	56
4. Gráficos e tabelas: execução e interpretação	64
5. Medidas: conceito e operações	67
6. Razões e proporções: grandezas proporcionais, porcentagem e juros simples; regra de três simples e composta	70
7. Sistemas de equação de 1º grau e 2º grau	74
8. Sistemas de equação de 1º grau e 2º grau	77

Conhecimentos Específicos Motorista

1. Calcular gasto com combustíveis para viagens longas.....	83
2. Conservação e limpeza do veículo	86
3. Direção Defensiva; Equipamentos de segurança	87
4. Lei Federal Nº 9.503 de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro - Leis que alteram o Código de Trânsito Brasileiro	91
5. Mecânica Básica.....	91
6. Noções básicas de higiene: corporal, da habitação, dos hábitos	94
7. Noções básicas de segurança no trabalho e equipamentos	95
8. Noções para consulta da planta viária estadual, federal e capital paulista.....	101

ÍNDICE

9. Primeiros Socorros.....	104
10. Principais serviços e tarefas a serem realizados pelo Motorista: Reconhecimento de máquinas, aparelhos, ferramentas, instrumentos, peças e utensílios usados pelo Motorista para conservação e manutenção do veículo	124
11. Normas de comportamento em serviço público; Regras básicas de servidor público.....	127
12. Resolução CONTRAN.....	131

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

ACENTUAÇÃO

A formação de palavras se dá a partir de processos morfológicos, de modo que as palavras se dividem entre:

- **Palavras primitivas:** são aquelas que não provêm de outra palavra.

Ex.: flor; pedra

- **Palavras derivadas:** são originadas a partir de outras palavras.

Ex.: floricultura; pedrada

- **Palavra simples:** são aquelas que possuem apenas um radical (morfema que contém significado básico da palavra).

Ex.: cabelo; azeite

- **Palavra composta:** são aquelas que possuem dois ou mais radicais.

Ex.: guarda-roupa; couve-flor

Entenda como ocorrem os principais processos de formação de palavras:

► Derivação

A formação se dá por derivação quando ocorre a partir de uma palavra simples ou de um único radical, juntando-se afixos.

- **Derivação prefixal:** adiciona-se um afixo anteriormente à palavra ou radical.

Ex.: antebrço (ante + brço) / infeliz (in + feliz)

- **Derivação sufixal:** adiciona-se um afixo ao final da palavra ou radical.

Ex.: friorento (frio + ento) / guloso (gula + oso)

- **Derivação parassintética:** adiciona-se um afixo antes e outro depois da palavra ou radical.

Ex.: esfriar (es + frio + ar) / desgovernado (des + governar + ado)

- **Derivação regressiva (formação deverbal):** reduz-se a palavra primitiva.

Ex.: boteco (botequim) / ataque (verbo "atacar")

- **Derivação imprópria (conversão):** ocorre mudança na classe gramatical, logo, de sentido, da palavra primitiva.

Ex.: jantar (verbo para substantivo) / Oliveira (substantivo comum para substantivo próprio – sobrenomes).

► Composição

A formação por composição ocorre quando uma nova palavra se origina da junção de duas ou mais palavras simples ou radicais.

- **Aglutinação:** fusão de duas ou mais palavras simples, de modo que ocorre supressão de fonemas, de modo que os elementos formadores perdem sua identidade ortográfica e fonológica.

Ex.: aguardente (água + ardente) / planalto (plano + alto)

- **Justaposição:** fusão de duas ou mais palavras simples, mantendo a ortografia e a acentuação presente nos elementos formadores. Em sua maioria, aparecem conectadas com hífen.

Ex.: beija-flor / passatempo.

- **Abreviação:** Quando a palavra é reduzida para apenas uma parte de sua totalidade, passando a existir como uma palavra autônoma.

Ex.: foto (fotografia) / PUC (Pontifícia Universidade Católica).

- **Hibridismo:** Quando há junção de palavras simples ou radicais advindos de línguas distintas.

Ex.: sociologia (socio – latim + logia – grego) / binóculo (bi – grego + oculus – latim).

- **Combinação:** Quando ocorre junção de partes de outras palavras simples ou radicais.

Ex.: portunhol (português + espanhol) / aborrecete (aborrecer + adolescente).

- **Intensificação:** Quando há a criação de uma nova palavra a partir do alargamento do sufixo de uma palavra existente. Normalmente é feita adicionando o sufixo -izar.

Ex.: inicializar (em vez de iniciar) / protocolizar (em vez de protocolar).

► Neologismo

Quando novas palavras surgem devido à necessidade do falante em contextos específicos, podendo ser temporárias ou permanentes. Existem três tipos principais de neologismos:

- **Neologismo semântico:** atribui-se novo significado a uma palavra já existente.

Ex.: amarelar (desistir) / mico (vergonha)

- **Neologismo sintático:** ocorre a combinação de elementos já existentes no léxico da língua.

Ex.: dar um bolo (não comparecer ao compromisso) / dar a volta por cima (superar).

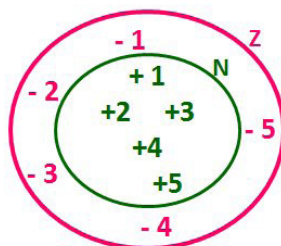


MATEMÁTICA

CONJUNTOS: REPRESENTAÇÃO E OPERAÇÕES; MÚLTIPLOS E DIVISORES: CONCEITOS E OPERAÇÃO; NÚMEROS IRRACIONAIS: TÉCNICAS OPERATÓRIAS; NÚMEROS NATURAIS: OPERAÇÕES E PROBLEMAS COM NÚMEROS NATURAIS SUAS PROPRIEDADES; NÚMEROS RACIONAIS ABSOLUTOS

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



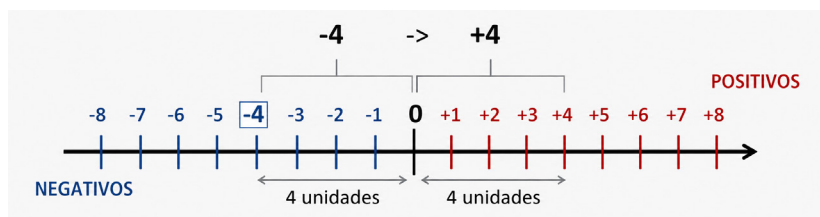
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

AMOSTRA

OPERAÇÕES

▪ **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

▪ **Atenção:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

▪ **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

▪ **Atenção:** todos os parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, têm o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

1. (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

▪ **Multiplicação:** é uma adição de números/fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

▪ **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

Atenção:

▪ 1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

▪ 2) Não existe divisão por zero.

▪ 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

- Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo;
- Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre **negativo**.

Exemplo:

1. (PREF. DE NITERÓI)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

▪ **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a, é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

- Toda potência de base positiva é um número inteiro positivo.
- Toda potência de **base negativa e expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

► **Propriedades da Potenciação**

▪ **1) Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

▪ **2) Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

▪ **3) Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

▪ **4) Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

▪ **5) Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CALCULAR GASTO COM COMBUSTÍVEIS PARA VIAGENS LONGAS

FUNDAMENTOS DO CÁLCULO DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

► Consumo médio e autonomia do veículo

Definição de consumo médio

O consumo médio de um veículo corresponde à quantidade de quilômetros que ele percorre para cada litro de combustível utilizado, sendo normalmente expresso em quilômetros por litro (km/L). Esse valor não é uma constante fixa: ele varia conforme o modelo do veículo, o tipo de combustível empregado, o estado de conservação do motor e as condições de uso ao longo do trajeto. Para obter o consumo médio de forma confiável, divide-se a distância total percorrida pelo volume de combustível efetivamente consumido nesse percurso, ou seja, $\text{consumo médio} = \text{distância percorrida} \div \text{volume consumido}$. Esse cálculo simples é a base de todas as estimativas posteriores de gasto, pois é a partir dele que se determina quanto combustível será necessário para cumprir uma viagem de extensão conhecida. Quando o motorista não possui um valor de consumo médio apurado empiricamente, é possível utilizar como referência inicial o valor informado pelo fabricante do veículo, ajustando-o posteriormente com base na observação real de abastecimentos e quilometragem rodada, já que o desempenho declarado em condições controladas tende a diferir do desempenho obtido em uso cotidiano, especialmente em viagens longas com carga e variação de terreno.

Cálculo da autonomia total

A autonomia representa a distância máxima que um veículo é capaz de percorrer com a quantidade de combustível disponível no tanque, sendo obtida pela multiplicação entre a capacidade do tanque e o consumo médio: $\text{autonomia} = \text{capacidade do tanque} \times \text{consumo médio}$. Esse valor é fundamental para o planejamento de viagens longas, pois permite ao motorista antecipar em quais pontos do trajeto será necessário reabastecer, evitando tanto o risco de ficar sem combustível em trechos de baixa oferta de postos quanto o desperdício de tempo com paradas mais frequentes do que o necessário. É recomendável considerar a autonomia com uma margem de segurança, já que fatores como relevo acidentado, tráfego intenso ou necessidade de desvios podem reduzir o rendimento esperado. Assim, ao invés de utilizar a autonomia máxima teórica como limite de planejamento, adota-se geralmente uma fração dela, reservando-se uma parcela do tanque como reserva operacional para imprevistos ao longo do percurso.

► Determinação do volume necessário para o trajeto

Volume de combustível para uma distância conhecida

Uma vez conhecida a distância total da viagem e o consumo médio do veículo, é possível calcular diretamente o volume de combustível necessário para cumprir o trajeto, isolando o volume na relação de consumo médio: $\text{volume necessário} = \text{distância total} \div \text{consumo médio}$. Esse cálculo fornece a quantidade mínima de combustível exigida para que o veículo complete o percurso planejado, servindo como ponto de partida para a estimativa de gastos e para a definição da quantidade de paradas para abastecimento. Quando a viagem envolve trechos com características distintas, como rodovias de pista dupla e trechos urbanos ou de serra, o cálculo pode ser refinado ao se dividir o percurso em segmentos menores, aplicando a cada um deles um consumo médio ajustado às condições daquele trecho específico, o que aumenta a precisão da estimativa final em comparação a um cálculo único para toda a extensão da viagem.

Margem de segurança no cálculo do volume

O volume calculado a partir do consumo médio teórico representa uma estimativa que pode não corresponder exatamente ao consumo real observado durante a viagem, motivo pelo qual se recomenda a inclusão de uma margem de segurança sobre o valor obtido. Essa margem funciona como uma reserva destinada a compensar variações decorrentes de fatores não previstos no cálculo inicial, como congestionamentos, desvios de rota, alterações climáticas ou necessidade de uso mais intenso de sistemas do veículo. Na prática, essa margem é aplicada como um acréscimo percentual sobre o volume calculado, de modo que o motorista disponha de combustível suficiente para lidar com imprevistos sem necessidade de buscar um posto de abastecimento em condições de urgência. A definição do percentual de margem depende das características específicas da rota, sendo maior em trajetos com menor densidade de postos de combustível ou com trechos de difícil acesso, e podendo ser reduzida em rodovias bem servidas de infraestrutura de apoio ao longo de todo o percurso.

► Aplicação conjunta dos conceitos ao planejamento inicial

Integração entre consumo, autonomia e volume estimado

Os três conceitos apresentados anteriormente formam um conjunto interdependente: o consumo médio fundamenta o cálculo da autonomia, e ambos permitem determinar o volume de combustível necessário para uma distância específica. Ao planejar uma viagem longa, o motorista parte da distância total do trajeto, já conhecida por meio de mapas ou sistemas de navegação, e aplica o consumo médio observado no próprio veículo para obter o volume estimado de combustível. Esse volume, por sua vez, é comparado à capacidade do tanque e à autonomia calculada, permitindo identificar quantas vezes será

AMOSTRA

necessário reabastecer ao longo do percurso. Essa integração de conceitos evita que decisões sejam tomadas de forma isolada, garantindo que o planejamento de gastos leve em conta tanto a distância a ser percorrida quanto as características reais de desempenho do veículo utilizado.

Ajustes do cálculo conforme o tipo de veículo utilizado

Veículos distintos apresentam consumos médios significativamente diferentes entre si, ainda que percorram a mesma distância nas mesmas condições de via, em razão de variáveis como cilindrada do motor, tipo de câmbio, aerodinâmica da carroceria e peso próprio. Por esse motivo, os cálculos de consumo médio, autonomia e volume necessário devem ser sempre particularizados para o veículo efetivamente utilizado na viagem, e não baseados em valores genéricos aplicáveis a qualquer modelo. Quando o motorista alterna entre veículos diferentes, é recomendável manter um registro individualizado do consumo médio observado para cada um deles, de modo que as estimativas de gasto para viagens futuras reflitam o desempenho real daquele veículo específico, e não uma média imprecisa obtida a partir de experiências com outros modelos.

DETERMINAÇÃO DO CUSTO TOTAL DA VIAGEM

► Cálculo do custo com base no preço do combustível

Custo total pela multiplicação do volume pelo preço

Definido o volume de combustível necessário para a viagem, o custo total é obtido multiplicando-se esse volume pelo preço do litro do combustível praticado no momento do abastecimento: $\text{custo total} = \text{volume necessário} \times \text{preço por litro}$. Esse cálculo é direto quando se utiliza um único preço de referência para toda a viagem, mas pode ser refinado quando o motorista tem conhecimento prévio de variações de preço ao longo da rota, situação em que o volume total pode ser fracionado entre os diferentes trechos e cada fração multiplicada pelo preço vigente naquele ponto específico do trajeto. A soma dos custos parciais assim obtidos fornece uma estimativa mais próxima do gasto real do que a simples aplicação de um preço médio genérico, especialmente em viagens que atravessam regiões com padrões de preço bastante distintos entre si.

Custo por quilômetro rodado

Além do custo total da viagem, é útil calcular o custo por quilômetro rodado, obtido pela divisão entre o preço do litro do combustível e o consumo médio do veículo: $\text{custo por km} = \text{preço por litro} \div \text{consumo médio}$. Esse indicador permite comparar de forma padronizada o custo de deslocamento entre veículos diferentes ou entre combustíveis distintos, independentemente da distância total da viagem considerada, já que expressa o gasto associado a uma unidade fixa de deslocamento. O custo por quilômetro também facilita a comparação entre o transporte próprio e alternativas de deslocamento, bem como o acompanhamento da evolução dos gastos de um mesmo veículo ao longo do tempo, permitindo identificar se variações no custo decorrem de alterações no preço do combustível ou de mudanças no desempenho do próprio veículo.

► Comparação entre diferentes tipos de combustível

Critério de vantagem econômica entre gasolina e etanol

Em veículos equipados com motor flex, a escolha entre gasolina e etanol pode ser orientada por um critério prático amplamente utilizado, que compara a razão entre os preços dos dois combustíveis ao rendimento energético relativo de cada um. Como o etanol possui menor rendimento energético por litro em comparação à gasolina, é necessário consumir um volume maior de etanol para percorrer a mesma distância, de modo que sua vantagem econômica depende de o preço do etanol representar uma fração suficientemente baixa do preço da gasolina para compensar essa diferença de rendimento. Esse critério deve ser aplicado com base no consumo médio real observado pelo motorista com cada um dos combustíveis no próprio veículo, uma vez que a diferença de rendimento entre gasolina e etanol pode variar conforme as características específicas do motor.

A tabela a seguir sintetiza aspectos comparativos relevantes entre os principais combustíveis utilizados em viagens longas, sem se referir a valores monetários específicos, que variam conforme região e período:

Combustível	Rendimento energético relativo	Sensibilidade a variações regionais de preço	Aplicação mais comum
Gasolina	Rendimento energético mais elevado por litro	Moderada	Veículos de passeio em geral
Etanol	Rendimento energético mais baixo por litro	Alta, com variação sazonal marcada	Veículos flex, especialmente em regiões produtoras
Diesel	Rendimento energético elevado, associado a maior torque	Mais estável entre regiões	Veículos de carga e viagens de longa distância com peso elevado

